

Littorina saxatilis



© Jacek Pietruszewski



© Peter Kelly

Nome comum | Caramujo

Nome científico | *Littorina saxatilis* (Olivi, 1792)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Gastropoda (Classe) > Littorinimorpha (Ordem) > Littorinidae (Família) > *Littorina* (Género)

Morfologia geral | *Littorina saxatilis* é um caramujo marinho com concha de cor variável (e.g. castanho, amarelo, branco, preto) em forma de turbante, com um pináculo pontiagudo moderadamente elevado. Concha dextral que nos adultos apresenta 4 a 5 espiras convexas com suturas bem definidas. Opérculo não calcificado e escultura externa da concha variável que consiste em muitas costelas espirais mal definidas, ou apenas cinco bem definidas. O tamanho máximo da concha (medido no plano da abertura) é de 15 mm.

Função no ecossistema | Organismo heterotrófico - é um consumidor primário que se alimenta de forma não seletiva de algas bentónicas (diatomáceas, cianobactérias, e macroalgas filamentosas e folhosas).

Reprodução e ciclo de vida | Este caramujo marinho prosobrânquio apresenta dimorfismo sexual e fecundação interna. Não possui larva pelágica e é uma espécie ovovivípara. A taxa de crescimento das fêmeas é maior do que a dos machos.

Distribuição | É nativa do Atlântico norte com limite de distribuição entre o Oceano Ártico e o estado da Virgínia (no Atlântico ocidental), e a Península Ibérica (no Atlântico leste). São conhecidas populações introduzidas na Califórnia, Itália e África Austral. Está presente em diversos habitats, tais como costas rochosas expostas, lagoas salobras pouco profundas e pântanos.

Potencialidades do recurso |
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Curiosidades | Apesar de serem animais herbívoros podem alimentar-se de outra matéria orgânica pequena, como larvas de cracas.
 É uma espécie altamente polimórfica e há discordância sobre se populações morfologicamente e geneticamente variadas devem ser consideradas como subespécies ou ecótipos.
 Se um caramujo desta espécie for colocado na rocha com a abertura para cima, é capaz de se virar com o auxílio do corpo mole, para que o pé fique em contacto com a superfície rochosa e se possa deslocar ou fixar.

Referências:

- Fish, J.D., Fish, S. (1996). A student's guide to the seashore. Cambridge: Cambridge University Press.
- Graham, A. (1988). Molluscs: prosobranchs and pyramellid gastropods (2nd ed.). Leiden: E.J. Brill/Dr. W. Backhuys. [Synopses of the British Fauna No. 2].
- Hayward, P., Nelson-Smith, T., Shields, C. (1996). Collins pocket guide. Sea shore of Britain and northern Europe. London: HarperCollins.
- Reid, D.G. (1996). Systematics and evolution of Littorina. The Ray Society, London.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

